

Saúde dental é importante

Imagine comer nada além de cozido enlatado ou grãos de ração todos os dias de sua vida sem jamais escovar os dentes - e de vez em quando ser surpreendido com uma escova de dentes sendo enfiada na sua boca por um amigo preocupado. Será que você consegue imaginar seu dentista vendendo cozido enlatado e sacos com grãos secos de ração? - afirmando que esses produtos são os melhores e os mais científicos que o dinheiro pode comprar. Será que os dentistas promoveriam petiscos em forma de cenoura e maçãs de plástico como produtos auxiliares na higiene dos dentes de crianças e de adultos? Para os cães isso faz parte da realidade deles, no moderno e artificial mundo dos alimentos para cães - com a diferença de que os petiscos e brinquedos de plástico vendidos por dentistas de cães e veterinários, têm forma de osso.

A realidade dos cães é pior ainda se você considerar que a maioria dos veterinários não somente empurram ossos artificiais, mas simultaneamente demonizam ossos de verdade. De acordo com um panfleto divulgado em 2003 da British Small Animal Veterinary Association (Associação Britânica Veterinária de Pequenos Animais) que traz "dicas de saúde", "filhotes e cães adultos adoram roer ossos, mas infelizmente isso freqüentemente resulta em uma visita à sala de cirurgia do veterinário, porque o cão engoliu um fragmento pontiagudo, cortou a boca ou quebrou um dente. Uma melhor idéia é dar ao cão petiscos industrializados mastigáveis e nutritivos ou ainda um brinquedo de roer.¹

Claramente, como podemos ver, cães precisam de amigos que entendam a conexão essencial entre cães e ossos. E, para um futuro próximo, cães precisam de donos dispostos a recuperar o controle dos cuidados dentários de seus cães. Por favor, use esse capítulo para adquirir conhecimentos sobre a dentição dos cães. Você não precisa passar em exames, obter crédito ou comprar equipamento dental sofisticado; apenas aprenda um pouco sobre anatomia básica, prevenção e controle de doença dental.

Anatomia

Compare o tamanho e o formato das mandíbulas de um cão comum com as suas e logo de cara você notará grandes diferenças. Relativo ao tamanho da cabeça, as mandíbulas do cão são muito maiores que as mandíbulas de um humano. As mandíbulas de um cão se estendem à frente dos olhos e são cobertas por lábios feito cortinas elásticas. Quando os lábios são retraídos e as mandíbulas se abrem bem você pode visualizar as ferramentas do carnívoro, 42 dentes especializados - alguns pequenos, outros grandes, e muito diferentes dos seus dentes humanos. Doze dentes incisivos aninhados em duas fileiras entre os quatro dentes caninos em forma de adagas. Incisivos são usados para puxar e morder a carne presa ao osso, para segurar comida, para a auto-higiene e para catar pulgas no meio da pelagem. Cães arreganham os lábios e exibem os dentes caninos como um lembrete útil do dano que podem infligir; ocasionalmente os dentes são usados em uma briga. Mas como os lobos selvagens, cães domésticos utilizam os dentes caninos para rasgar e arrancar carne dos ossos.

Dentes triangulares, em forma de facas, os pré-molares, estão firmemente implantados com gengiva nos espaços entre um e outro. Pré-molares cortam através do couro, tendões, carne e ossos atuando como tesouras. Os achatados dentes molares são localizados nos fundos da boca, próximos ao canto da mandíbula onde, como um

quebra-nozes, forças máximas atuam e trituram a carne e os ossos. Se você assistir a um cão comendo costelas de galinha perceberá que ele joga a peça de um lado para o outro, cortando e triturando o alimento antes de engolir os nacos grandes. As mandíbulas mastigam para cima e para baixo, nunca de um lado para o outro como os humanos e herbívoros (vacas, ovelhas, etc) fazem, mastigando e moendo.

Os dentes dos cães apresentam um centro oco, o canal radicular ou cavidade pulpar, que vai da ponta de cada raiz à coroa do dente. Nervos e vasos sanguíneos penetram no canal radicular e proporcionam sensações e irrigação sanguínea para a parte de dentro. Incisivos e dentes caninos têm raízes singulares assim como os pequenos pré-molares e dentes molares. Outros dentes apresentam duas ou três raízes firmemente ancoradas nas mandíbulas.

Assim como os humanos, cães exibem um conjunto de dentes decíduos que logo é substituído por um conjunto permanente. Em humanos, os dentes decíduos ou dentes de leite erupcionam devagar um ou dois de cada vez entre os seis meses e os dois anos de idade. Também vagarosamente substituímos os dentes de bebê por dentes permanentes a partir dos cinco anos e meio até a jovem idade adulta, quando extraímos nossos dentes do juízo.

Comparativamente, filhotes perdem completamente seu conjunto de dentes decíduos entre os três e as seis semanas de idade. Entre quatro e seis meses de idade os dentes decíduos caem e simultaneamente um novo conjunto de dentes permanentes aparece. (Variações pode ocorrer).² Durante o período de troca de dentição, mudanças massivas ocorrem nas gengivas dos cães. Não é à toa que filhotes gostam tanto de roer objetos duros para aliviar as gengivas inflamadas. E para eles, o "brinquedo de roer" ideal são os ossos carnudos crus. Uma vez erupcionados os dentes adultos dos cães param de crescer. Apesar de cumprirem uma tarefa árdua, os dentes resistem e duram uma vida inteira. Os minerais da saliva mantêm e reparam as superfícies brilhantes dos dentes.

Habitantes comuns da boca

Sabe-se que mais de 600 espécies de bactérias habitam as bocas dos humanos.³ Ninguém sabe ao certo quantas espécies vivem na boca dos cães. Mas você pode apostar que são muitas. O que sabemos é que aproximadamente 300 milhões de microorganismos vivem em um miligrama de placa dentária, aquela película áspera que você sente recobrir seus dentes todas as manhãs.⁴ Algumas bactérias da placa, aeróbias, necessitam de oxigênio e vivem na superfície da placa. Outras, anaeróbias, se escondem do oxigênio e vivem dentro da placa. Comunidades de bactérias aeróbias e anaeróbias convivem; as excretas de uma comunidade viram comida da outra.

Desde o início da vida sobre a Terra, mais de três bilhões de anos atrás, microorganismos primeiro dependiam do meio ambiente e depois transformaram o meio ambiente para se adequar aos propósitos delas.⁵ É o mesmo que acontece nas bocas dos carnívoros (e de outros animais). O ambiente úmido e quente da boca oferece nichos especializados onde as bactérias se fixam - nas fissuras da língua e nas superfícies das gengivas e dos dentes. Se as bactérias são deixadas à vontade elas se proliferam e começam a transformar o ambiente oral para se ajustar às necessidades delas.

Doença gengival

Nas bocas humanas, o acúmulo de bactérias nas superfícies dos dentes pode levar ao desenvolvimento de cáries dentárias. Felizmente, cães raramente sofrem de cáries. Eles são bastante acometidos, porém, pela doença periodontal - o mal de odor

pútrido que afeta as gengivas e as estruturas de suporte dos dentes. De maneira simplificada é correto afirmar que qualquer coisa que facilite o desenvolvimento de bactérias nos dentes e gengivas facilita também o desenvolvimento de doença periodontal. Minutos após ter sido removida da superfície de um dente, a placa bacteriana retorna. As primeiras a chegar aplicam um tipo de cola pegajosa. Mais bactérias chegam e logo uma comunidade sofisticada denominada "biofilme" se forma. As bactérias do biofilme vivem em "bairros" distintos ligados por canais de comunicação e distribuição envoltos em uma película protetora - parecida com a película que se forma sobre as cortinas do chuveiro ou nas rochas da praia. ⁶

Dentro de 24 a 48 horas, o biofilme endurece, pois minerais da saliva formam uma cobertura protetora que chamamos de cálculo ou tártaro. Vivendo sobre e dentro do cálculo, as bactérias do biofilme produzem muitas substâncias químicas diferentes, algumas potentes o bastante para dissolver osso vivo e o colágeno (proteína dura) que envolve o dente. ⁷ Na linha na qual o dente encontra a gengiva existe uma fissura natural, o sulco gengival, que se abre sob os efeitos da colonização bacteriana. As bactérias, principalmente as anaeróbias, penetram cada vez mais profundamente por essa cavidade.

A segunda linha de defesa do organismo, o sistema imune, toma conhecimento da invasão bacteriana e contra-ataca com força química. Os danos aumentam; as gengivas ficam vermelhas e inchadas; as substâncias químicas designadas para destruir as bactérias provocam mais danos ao tecido gengival criando mais oportunidades para a placa de biofilme se desenvolver. ⁸

Pêlos, resíduos de alimentos, bocas deformadas e feridas nos dentes e nas gengivas - especialmente quando os filhotes estão trocando de dentes - facilitam ainda mais a invasão da placa. É um ciclo vicioso. À medida que as substâncias químicas e as bactérias das gengivas doentes penetram na circulação sanguínea, outros órgãos e sistemas são afetados - por exemplo, os rins, o fígado e o sistema imune. Esses órgãos, quando acometidos, contribuem para o agravamento da doença gengival.

Gengivas apodrecidas exalam o mau cheiro característico, mas a não ser pelo odor fétido, essa doença tende a permanecer escondida. ⁹ Cães com dentes grandes em relação às mandíbulas finas, por exemplo, Poodle Toy e Spitz Alemão (Lulu da Pomerânia), parecem particularmente susceptíveis. As gengivas deles primeiro incham, depois retrocedem, os ossos da mandíbula se dissolvem e os dentes caem.

Prevenção

A má notícia é que a doença periodontal pode ser difícil de detectar, até mesmo por especialistas treinados. Dentistas humanos encaminham seus pacientes para periodontistas especialistas para fazer o diagnóstico e instituir o tratamento - e isso em pacientes que se sentam quietos e abrem bem a boca.

A boa notícia é que você não precisa de treinamento ou conhecimento de um especialista para prevenir a doença periodontal canina. "Use ou perca", diz o ditado. Se os dentes do seu cão forem usados como a Natureza pretendia, a cada refeição, e desde a vida de filhote, eles receberão a limpeza, a escovação e o polimento necessários para manter afastada a placa bacteriana. Uma observação importante: a auto-limpeza dos dentes funciona melhor para raças cujas bocas têm formato similar às dos lobos e dingos. Se as bocas dos cães são deformadas, como é o exemplo de algumas raças toy, raças braquicefálicas (de focinho achatado), ou raças de caras longas e estreitas, o processo de limpeza pode não ser adequado. Se os dentes estão doloridos ou faltando ou se o alimento for oferecido moído ou em pedaços pequenos, o processo de limpeza será menos eficiente. Diagnóstico e tratamento podem ser necessários para esses casos.

Diagnóstico

Dê uma cheirada. O hálito do seu cão está fresco, cheira a ração ou você não tem certeza? Tome cuidado para não ser mordido e pratique verificar o hálito de cães amigáveis. Bons diagnosticadores treinam sempre que podem para se aperfeiçoarem.

Pistas para o diagnóstico visual variam do sutil para o extremo. As gengivas estão avermelhadas ou inchadas? As gengivas retrocederam da linha original e a raiz do dente está exposta? Se seu cão tem dificuldade de comer, passa a pata na boca e baba ele pode ter um dente quebrado, dente solto ou doença periodontal severa. Em uma inspeção mais profunda você consegue notar acúmulo de tártaro nos dentes, ou pêlo ou sujeira presos no espaço entre os dentes e as gengivas? Em caso de dúvida, e durante exames de rotina no veterinário, peça um check-up minucioso. Se ele ou ela tiverem dúvidas, peça para o cão ser examinado sob anestesia geral. Não quero soar melodramático com relação a isso, mas nessa época em que vivemos, de culto à ração, a maioria dos cães têm mau hálito e 80% ou mais dos cães acima dos três anos de idade têm doença periodontal em algum nível e precisam de tratamento.¹⁰ Os veterinários se tornam tão habituados a ver doença oral, que nem notam mais ou ainda, acham que é "normal". Um exemplo extremo de negligência veterinária envolvia uma Labrador de 10 anos de idade de propriedade do Guide Dogs for the Blind (Cães-Guia para os Cegos). Como cadela de companhia de pessoas idosas ela era regularmente examinada em um hospital veterinário de prestígio. Na última consulta o veterinário anotou na ficha de saúde da cadela: "Está tudo OK embora haja desenvolvimento de um pouco de tártaro". Mas as coisas estavam longe de estarem OK. Na verdade, tanto a mandíbula quanto a maxila estavam apodrecendo e, quando fui chamado, quatro meses mais tarde, 21 dentes precisaram ser extraídos.¹¹

Se o seu veterinário não tem experiência ou, se por qualquer motivo, pareça não ter certeza, pode ser interessante procurar encaminhamento a um veterinário especializado em odontologia.

Tratamento

Limpeza dos dentes e extração de dentes são os dois serviços essenciais do tratamento dentário - e muitas vezes limpeza dos dentes é tudo o que se precisa fazer. Dentistas humanos recomendam a pacientes com gengivas que sangram que passem mais tempo escovando os dentes e as gengivas.¹² Depois de uma semana as gengivas geralmente estão curadas. O mesmo acontece com os cães. Se seu cão é relativamente novo e não apresenta dentes quebrados, alguns dias de escovação com a "escova de dentes" da Natureza - carcaças cruas ou ossos carnudos crus - pode ser o único tratamento necessário. Se, por qualquer motivo, a troca de dieta for insuficiente para resolver o problema, exame e tratamento com anestesia geral são o próximo passo. Anestésicos são relativamente seguros hoje em dia, mas são caros e é melhor evitá-los. Antes de autorizar a cirurgia, é interessante discutir o que será feito se o veterinário encontrar dentes soltos ou seriamente acometidos e que precisem de extração. Se possível, agende todos esses procedimentos para uma única cirurgia com anestesia geral. "Trate o paciente, não o dente", é o lema que uso quando preciso decidir entre limpar ou extrair um dente. Se só com a limpeza o dente pode continuar a servir um propósito útil, decido pela limpeza. Mas se um dente e a gengiva em volta vão continuar a liberar toxinas da doença periodontal e causar dor ao paciente, então opto pela extração. Recomendo que você chegue a um acordo semelhante com o seu veterinário antes do início do tratamento dental.

Vale a pena enfatizar esse assunto porque muitos veterinários e técnicos veterinários dedicam esforços ao polimento de dentes mortos ou doentes que, embora possam estar bonitos imediatamente após o tratamento, continuam a intoxicar o paciente - mesmo que o paciente seja alimentado com uma dieta dura e mastigável. Depois que o paciente volta para casa, em quase todos os casos, uma dieta dura e mastigável, por exemplo, com carcaças de frango, estimula e massageia gengivas doloridas restaurando-as ao estado de saúde. Dietas amolecidas não aliviam gengivas doloridas; na verdade, elas prolongam o processo curativo.

Dentes quebrados

Dentes se quebram por uma variedade de motivos e, contrariando as histórias de terror que se ouve, raramente tem a ver com alimentação natural. Os dentes caninos lascam em brigas ou quebram no impacto com outras superfícies duras. Às vezes dentes pré-molares e molares racham quando cães roem ossos "recreacionais" (ossos grandes de boi com tutano).¹³ Morder bolas de tênis e tijolos pode levar à exposição da cavidade pulpar. Cães que constantemente mordiscam a pelagem, principalmente por alergia induzida por consumo de ração, podem causar abrasão nos dentes e causar exposição da cavidade pulpar.

Canal radicular aberto leva infecções diretamente para a corrente sanguínea. Atrasar o tratamento não é uma opção. E, na minha opinião, terapia de canal também não é uma opção válida. Terapia de canal envolve o preenchimento e o selamento do dente e pode levar a problemas futuros. Muitas vezes, dentes que tiveram canais tratados desenvolvem abscessos nas raízes e evoluem para desconforto e dor.¹⁴ Até mesmo dentes tratados que continuam sem dor provavelmente continuarão liberando toxinas por causa das bactérias presentes nos túbulos dentinários.¹⁵

Se um dente é quebrado e a cavidade pulpar é exposta eu recomendaria, para o melhor interesse dos pacientes, que o dente seja extraído.

Filhotes

Filhotes alimentados com comida processada costumam ter bocas mal cheirosas e contaminadas. Dentes decíduos, que deveriam cair com facilidade, ficam presos por pedaços de gengiva inflamada. Felizmente, a maioria dos filhotes encara sem problemas uma dieta terapêutica com carcaças ou ossos carnudos crus. Ocasionalmente, dentes decíduos persistem, firmemente ancorados nas gengivas, ultrapassando o período de seis meses de idade. Se os dentes caninos decíduos do filhote persistirem além dos sete meses de idade é melhor extraí-los.

Cães idosos

Quando proprietários me consultam sobre problemas que afligem seus pets eu procuro providenciar soluções para suas preocupações específicas. Mas, consistente com o lema "trate o paciente e não a doença", incluo discussão de necessidades dietéticas e dentárias. Doenças são geralmente pouco graves ou temporárias - necessidades dietéticas e dentárias são imprescindíveis e permanentes. Cães mais velhos freqüentemente sofrem de doença periodontal de moderada a severa. Uma vez que o diagnóstico é fechado, a questão passa a ser: o paciente é velho demais para ser tratado? É nesse momento que valores éticos, médicos e emocionais podem colidir. Cada caso precisa ser julgado por seus méritos. A lista de perguntas que segue pode ajudar você a enfrentar essas decisões difíceis:

* Quão severa é a doença dental?

- * Que investigações precisam ser feitas para se obter informações mais completas?
- * Que outras condições médicas e cirúrgicas afetam o paciente?
- * Quanta dor/desconforto/sofrimento o animal está passando?
- * Quanto tempo mais é esperado que o paciente viva sem tratamento?
- * Qual é o risco anestésico?
- * Que custos monetários estão envolvidos?
- * Que outras implicações surgirão se a boca acometida não for tratada?
- * Você precisa de uma segunda opinião ou da opinião de um especialista antes de tomar decisões?

Às vezes, para aliviar o sofrimento, é melhor administrar uma overdose de anestésico e humanamente eutanasiar o paciente. Mas na minha experiência, geralmente acho melhor, mesmo em se tratando de cães mais velhos, extrair os dentes acometidos, limpar a boca e dar ao paciente uma nova vida.

Escova de dentes, petiscos mastigáveis e dietas de prescrição

Dentes caninos, quando não usados para roer ossos, às vezes acumulam placa e tártaro. Escovação dos dentes pode ajudar. Use uma escova de dentes comum macia ou gaze umedecida e faça movimentos circulares nas margens da gengiva. Depósitos duros podem primeiro precisar ser removidos com um instrumento de raspagem dental ou similar. (Para isso, você talvez precise consultar seu veterinário). Às vezes, em cães com bocas deformadas ou dentes faltando, escovação de dentes pode significar uma ajuda adicional para a limpeza dentária. Em geral, no entanto, escovas de dente e petiscos mastigáveis representam soluções falhas e artificiais para problemas artificialmente criados. Infelizmente, muitos proprietários ganham uma falsa sensação de segurança ao acreditarem nessa jogada de marketing. Enquanto isso, os pets dessas pessoas sofrem em silêncio.

Os supostos ossos recreacionais são freqüentemente promovidos por defensores de alimentos crus embalados (que você compra prontos). Freqüentemente isso faz mal e piora a situação. Não apenas ossos indigestíveis deixam de limpar os dentes; eles podem quebrar dentes e, portanto, é melhor evitá-los. ¹⁶ Você acredita que alguém consideraria limpar os dentes e as gengivas com biscoitos? É claro que não; e é melhor também não acreditar no que os anúncios publicitários afirmam sobre rações que promovem limpeza dentária. Até onde se sabe, esses produtos removem o tártaro, mas apenas o tártaro das coroas dos dentes recebe abrasão. Embaixo, na linha da gengiva, onde as bactérias causam danos, o grão de ração se torna uma sujeira que acaba por alimentar as bactérias. Por contraste, ossos carnudos crus raspam e promovem o polimento e a limpeza dos dentes e das gengivas.